



TRÊS CASOS DE CRIPTORQUIDISMO EM EQUINOS DE RAÇA QUARTO DE MILHA EM PORTUGAL



BETTENCOURT, E.M.¹; BRANCO, S.M.¹; FIALHO, L.¹; FIGUEIREDO, T.³; LAVRADOR, C.¹; ROMÃO, R.J.²

¹ Dep. de Sanidade Animal e Vegetal; ² Dep. de Zootecnia; ³ Hospital Veterinário da Universidade de Évora, Pólo da Mitra, 7000-093 ÉVORA — PORTUGAL

emvb@uevora.pt; smb@uevora.pt; lfialho@uevora.pt; teresa@uevora.pt; clavrador@uevora.pt; rjromao@uevora.pt;

INTRODUÇÃO

O criptorquidismo consiste na não-descida dos testículos para o escroto, podendo ser uni ou bilateral. Cerca de 10% dos casos são de criptorquidismo bilateral e as situações unilaterais ocorrem frequentemente do lado esquerdo.¹ Os testículos podem localizar-se na cavidade abdominal, no canal inguinal ou no tecido subcutâneo junto ao anel inguinal externo.^{1,3} As características das lesões macro e microscópicas do(s) testículo(s) dependem da idade do cavalo e da localização do testículo. Normalmente a observação macroscópica revela atrofia pronunciada e aumento da consistência. No exame histopatológico observa-se hipoplasia das células da linha germinativa e, em cavalos idosos, fibrose ao nível das túbicas.¹ Os cavalos com criptorquidismo bilateral são estéreis mas, mantendo-se a produção de testosterona pelas células de Leydig, o comportamento sexual masculino não é alterado, apresentando-se, por vezes, estes animais mais agressivos que os não-criptorquídios.¹ Em equinos é considerado uma situação hereditária com carácter dominante, que ocorre com prevalência elevada em determinadas raças nomeadamente no *American Quarter Horse* (Quarto de Milha). Assim, mesmo os cavalos com criptorquidismo unilateral, que ainda apresentam produção de sêmen, não devem ser utilizados para a reprodução devendo ser recomendada a sua castração.^{1,3} A castração pode ser efectuada por acesso inguinal, parainguinal, suprapúbico paramediano ou no flanco. Recentemente tem-se desenvolvido a castração por laparoscopia com o cavalo em estação ou em decúbito.^{2,3,4}



Figura 1: Cavalo Quarto-de-milha criptorquídico



Figura 2: Vista inguinal de um dos animais criptorquídios.

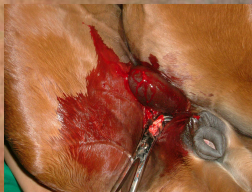


Figura 3: Cirurgia: animal em decúbito dorsal

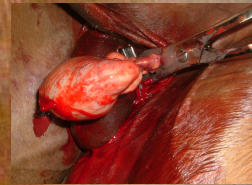


Figura 4: Cirurgia: emasculação do testículo ectópico



Figura 4: Cirurgia: assimetria testicular. À esquerda testículo intra-abdominal com atrofia.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho refere três casos de criptorquidismo esquerdo, em cavalos Quarto de Milha, castrados no Hospital Veterinário da Universidade de Évora (HVUE), com 2½, 3½ e 6 anos de idade. Os testículos ectópicos localizavam-se, respectivamente, no anel inguinal, no tecido sub-cutâneo e na cavidade abdominal. A castração do cavalo cujo testículo se encontrava sub-cutâneo, junto ao anel inguinal externo, realizou-se por acesso inguinal, com o cavalo sedado e em estação. As outras duas cirurgias realizaram-se sob anestesia geral (por via inalatória) com os cavalos em decúbito dorsal sendo ambas iniciadas por acesso inguinal. O testículo de localização abdominal, necessitou ser extraído por acesso parainguinal, dada a impossibilidade de exteriorização pelo anel inguinal.

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

Ao exame macroscópico os testículos ectópicos encontravam-se atrofiados. O testículo com localização subcutânea apresentava forma irregular e os de localização no anel inguinal e na cavidade abdominal apresentavam, respectivamente, aumento da consistência e diminuição da mesma. Ao exame histopatológico observou-se, em todas as amostras, hipoplasia e degenerescência testicular severa sobretudo das células da linha germinativa, sendo que o testículo com localização abdominal apresentava ausência quase total destas células e também alterações degenerativas das células de Sertoli, o que está de acordo com a bibliografia consultada.¹

Dado o carácter hereditário desta patologia, deve realizar-se a orquiectomia bilateral, recomendando-se a exclusão da reprodução animais com familiares em que tenha sido identificada esta esta afecção. Para os testículos de localização inguinal, palpáveis externamente, a castração em estação simplifica a cirurgia mas em situações de criptorquidismo abdominal ou localização no canal inguinal torna-se necessário recorrer a cirurgia com anestesia geral e em decúbito dorsal ou alternativamente a cirurgia laparoscópica.

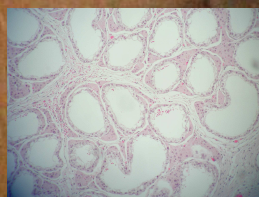


Figura 5: Testículo ectópico – hipoplasia das células da linha germinativa (hematoxilina-eosina 100x).

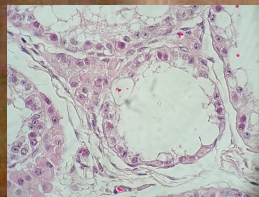


Figura 6: Testículo de localização abdominal com ausência quase total das células da linha germinativa e alterações degenerativas das células de Sertoli (hematoxilina-eosina 400x).

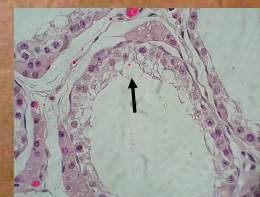


Figura 7: Testículo de localização abdominal com alterações degenerativas das células de Sertoli (seta) (hematoxilina-eosina 1000x).

BIBLIOGRAFIA

- [1] Ladds, P.W. (1993). The male genital system. In: Pathology of Domestic Animals. Editors: K.V.F. Jubb, Peter C. Kennedy, Nigel Palmer, 4th edition, Academic Press, INC, San Diego.
- [2] Mueller, P.O. (1999). Developmental conditions of the scrotum and testes. In: Large Animal Urogenital Surgery. Editors: Dwight Wolfe, David Moll, 2nd edition, William & Wilkins, Baltimore.
- [3] Searle, D., Dart, A.J., Dart, C.M., Hodgson, D.R. (1999). Equine castration: review of anatomy, approaches, techniques and complications in normal, cryptorchid and monorchid horses. Austr. Vet. Journal, 77, pp: 428-434.
- [4] Turner, A.S., McIlwraith, C.W., Hull, B.L., McCracken, T. (1989) Equine Urogenital Surgery: Cryptorchidectomy by the noninvasive inguinal approach. In: Techniques in Large Animal Surgery. Lea & Febiger Philadelphia London